



NÃO PINTCHA

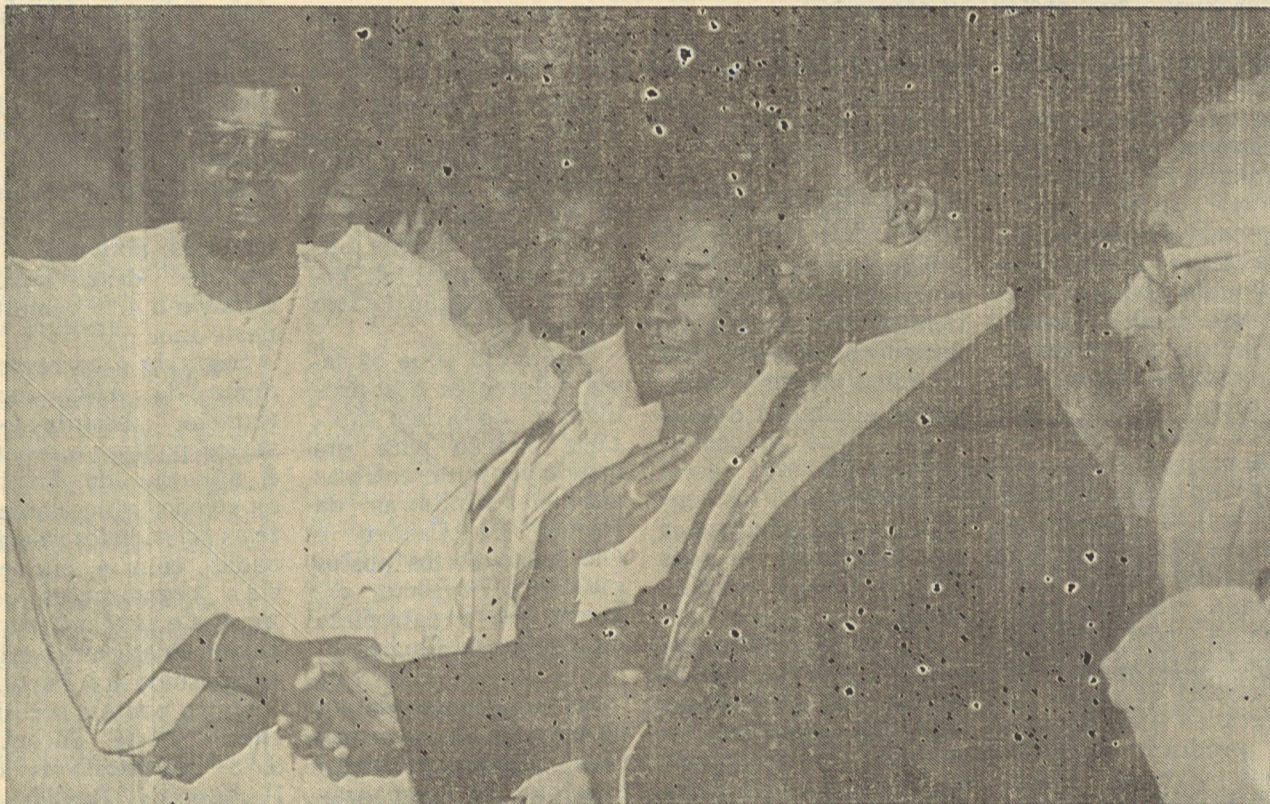
ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

PRESIDENTE VIEIRA VISITA LIBÉRIA



O camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução segue amanhã para Monróvia, para uma visita oficial e de amizade de quatro dias, a convite do Chefe de Estado da Libéria, Samuel Doe.

O camarada Nino Vieira participará nas comemorações do terceiro aniversário da tomada de poder pelos militares liberianos. Recordamos que foi a 12 de Abril de 1980, que Samuel Doe liderou um golpe de estado que derrubou o antigo presidente William Tolbert e assumiu o poder como chefe de um Conselho de Redenção Popular, que dirige actualmente o país.

Integram a delegação presidencial os camaradas Buota Na Batcha, do Bureau Político do Partido e do Conselho da Revolução, Samba Lamine Mané, do BP do Partido, do Conselho da Revolução e Ministro dos Negócios Estrangeiros e o nosso embaixador em Conakry, Ansú Camará.

COMEMORADO DIA DA SAÚDE

No acto solene comemorativo do Dia Mundial da Saúde, a que presidiu, antean-tem, no Salão dos Congressos, o Primeiro-Ministro, camarada Víctor Saúde Maria, reiterou o total apoio da Guiné-Bissau aos objectivos da OMS: «Saúde para todos até ao ano 2000».

O Chefe do Governo, que era acompanhado dos ministros Carmen Pereira, da Saúde e Assuntos Sociais e Avito José da Silva, da Educação Nacional, inaugurou anteriormente uma exposição de fotografias sobre os diversos aspectos da saúde e dos resultados atingidos e cujos números são, nas palavras da titular da pasta do MSAS, bastante significativos.

Na sessão, a que assistiram responsáveis e trabalhadores do Ministério e convidados, interveio ainda o representante da OMS em Bissau, senhor Ortiz Blasco, para salientar a necessidade de ligação das palavras aos actos e reafirmar o apoio daquela organização ao nosso Governo. — (Ver centrais).

DELEGAÇÃO SUECA ESPERADA EM BISSAU

Uma delegação do Governo da Suécia é esperada na próxima segunda-feira em Bissau. A missão sueca é dirigida pelo ministro da Energia, senhora Birgitta Dall e vem com o objectivo de analisar com as autoridades da Guiné-Bissau a cooperação existente entre os dois países amigos.

Durante a sua permanência no país, de 11 a 13 do corrente, a comitiva sueca integra o Secretário de Estado da Cooperação e o embaixador sueco em Lisboa, visitará algumas realizações no interior.

ENCONTRO DE JOVENS CAMPONESES

O «encontro de jovens camponeses» a nível sectorial teve início ontem em todo o território nacional.

Este encontro que se enquadra na preparação das teses para o primeiro Congresso da JAAC que terá lugar de 8 a 12 de Setembro, incidirá sobre vários aspectos que afectam a juventude no ensino e na lavoura, nomeadamente, o êxodo rural, a emigração para os países vizinhos,

VISITA DO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DO CONGO CRIADA COMISSÃO MISTA DE COOPERAÇÃO

Um comunicado conjuno e um acordo geral de cooperação entre a República da Guiné-Bissau e a República Popular do Congo foram assinados ontem à noite, em Bissau, entre os Ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, Samba Lamine Mané e Pierre Nze no termo da visita oficial de amizade e trabalho que este dirigente congolês efectuou ao nosso país de 6 a 9 do corrente.

Neste acordo que tem a duração de cinco anos, as duas partes decidiram prosseguir em comum, na medida das suas possibilidades e no espírito de solidariedade, os seus esforços para intensificar a cooperação nos domínios económico, científico, cultural e técnico. Assim, decidiram criar uma Grande Comissão Mista de Cooperação encarregada da aplicação deste acordo e de examinar, escolher e explorar todas as possibilidades que visem o desenvolvimento da cooperação entre os dois países.

O camarada Pierre Nze que deixa Bissau esta manhã, foi recebido em audiências separadas pelo camarada Presidente Nino Vieira, a quem entregou uma mensagem de amizade do Chefe de Estado congolês, Denis Sassou Nguesso, pelos camaradas Primeiro-Ministro Víctor Saúde Maria e Vasco Cabral, Secretário Permanente do CC do PAIGC e convidou o seu homólogo guineense a visitar oficialmente o Congo. (Ver centrais)

APROVADO NOVO CÓDIGO DE CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL. (Pág-8)

Projecto de televisão no país

Dos leitores

Sobre o acesso ao cais de embarque

Antes da minha explicação sobre a questão que me leva a escrever esta carta gostaria de saber se existe alguma lei, que proíbe a entrada de um adulto no cais de Pindjiguiti, cuja finalidade é apenas entregar uma criança (menor) a uma pessoa conhecida, que já se encontrava no barco de carreira que partia do porto de Bissau para o interior do país.

O meu problema baseia-se neste contexto, pois, no sábado passado dia 26 os senhores que se encontravam no serviço de controle recusaram-se simplesmente alegando que eu não podia levar a criança ao barco, ou que ela fosse sozinha.

Tive a consideração de os explicar, que a miúda não conhecia a pessoa, e vice-versa.

Então, aí, tiveram a «gentileza» de maneira incorrecta e um tanto violenta de correrem comigo, sem ao menos levarem em consideração a minha explicação, ou um pouco de moral pelas consequências, pouca agradáveis que poderiam acontecer à criança; indo sozinha para o barco.

— Aonde está o respeito pelas pessoas? E a moral? E o humanismo?

Será sempre necessário identificações, alcunhas, ou estatutos especiais, para se usufruir de certos privilégios? A meu ver, estes senhores não estão a altura das funções que lhes são entregues.

Deveriam ser instruídos e preparados para pudermos ser mais maleáveis com as pessoas, e terem um pouco mais consciência perante os factos. Penso que está, completamente errada essa atitude. É imoral.

Ninguém ousaria abandonar uma inocente, a embarcar sem a entregar aos cuidados de um adulto.

AIRES DOS REIS

Como o «Nô Pintcha» oportunamente noticiou, deslocou-se recentemente ao nosso país uma equipa do Ministério cubano da Comunicação, a fim de proceder a estudos para a montagem da televisão no país.

A missão, que integra os camaradas R u a l d Garcia, do Departamento da Televisão e chefe da delegação, Rui Iglésias, da Cooperação Internacional e Carlos Castellano, técnico de televisão, manteve contactos na capital com a direcção do Ministério

da Informação e Cultura e com a Secretaria de Estado dos Correios e Telecomunicações, sobre a viabilidade de concretização do acordo assinado neste domínio aquando da visita a Cuba do Presidente Nino Vieira, em Março do ano passado.

No interior do país, nomeadamente em Bafatá, Pitche, Farim, Cacheu e Bubaque, aqueles técnicos cubanos reuniram-se com os responsáveis locais a quem informaram do objectivo da missão e dos le-

vantamentos já realizados nesse sentido. Por outro lado, procederam a estudos tendentes a detectar possíveis interações com canais de televisão do Senegal e da Guiné-Conakry.

Segundo informou ao nosso repórter, a camarada Ana Emília Lopes Pereira, chefe do Departamento do Plano e Cooperação do Ministério da Informação e Cultura, que acompanhou a missão nessa visita, os estudos conduziram à conclusão de que o país

oferece condições para a montagem de canais de televisão, dependendo, no entanto, da apreciação das propostas pelas nossas autoridades.

Uma delegação do Ministério da Informação e Cultura deverá, no entanto, deslocar-se a Cuba em Julho próximo, para se inteirar das conclusões dos estudos em curso e discutir com o governo cubano um plano de formação de quadros guineenses no ramo da televisão, caso for concretizado o projecto.

Oio: Responsável regional visita Sector de Bissorã

Em visita de trabalho deslocou-se ao Sector de Bissorã o camarada Biague Sumaré, Presidente do Comité de Estado da Região de Oio.

Durante a sua permanência de quatro dias naquele sector, aquele responsável percorreu todas as secções de Bissorã onde abordou com as autoridades locais problemas que se prendem com os sectores da Educação, Saúde e Assuntos Sociais, bem como a preparação do ano agrícola e a plantação de cajueiros em todas as tabancas que integram o referido sector.

Ainda questões relacionadas com o roubo de gados; realização das cerimónias de choro; as queimadas e os desvios dos produtos para os países vizinhos foram também alvos de debate.

Na sequência da sua visita, o camarada Biague Sumaré visitou na secção de Bissun-Naga, Farol e Maquê os alojamentos dos nossos re-

patriados do Senegal (Casamance).

Nesta missão, o responsável regional foi acompanhado dos responsáveis do Partido e Estado da Região.

OS RESPONSÁVEIS DEBATEM SITUAÇÃO

Numa reunião feita no passado sábado, no Comité de Estado do Sector de Bissorã, com os responsáveis partidários e estatais daquela localidade, procedeu-se ao balanço geral das visitas do Presidente Regional efectuadas nas diferentes secções que integram o referido sector.

No acto, empreenderam debates sobre formas de solucionar inúmeras questões levantadas pela população ao longo da sua visita de trabalho, principalmente à falta de géneros alimentícios e uma mortalidade notória das crianças afectadas de sarampo.

A necessidade de al-

faias agrícolas, de furos para o abastecimento da água, entre outras, preencheram o quadro do balanço em causa.

Paralelamente a estas questões, exceptuando as de razões sanitárias, o camarada Biague Sumaré assegurou pôr cobro à situação dentro em breve.

Enquanto que os casos referentes aos problemas de ordem sanitária ficarão para um estudo conjunto entre as entidades sanitárias da Região de Cacheu e Oio, visto certos postos sanitários no sector estarem sob o patrocínio da Região de Cacheu.

No que concerne ao sector agrícola, o camarada Biague Sumaré exortou os responsáveis do sector a mobilizarem ou sensibilizarem os camponeses no sentido de intensificar a lavoura para poder aumentar a produção e produtividade.

Actividade Partidária

Na quarta-feira passada e sob a presidência do secretário para a organização do Partido da Região de Bolama-Bijagós, camarada Gustavo Na Onta, iniciou na cidade de Bolama uma reunião destinada à análise das actividades do Partido desenvolvidas durante o 1.º trimestre deste ano.

Segundo o correspondente da ANG, nesta reunião discutiram-se vários pontos inerentes à situação do Partido na região, concretamente as actividades relacionadas com a situação das organizações de massas e as relações que devem existir entre estes organismos e o Partido.

Outro ponto a ser discutido neste encontro dos responsáveis do Partido da Região de Bolama-Bijagós, relaciona-se com a situação administrativa e financeira do Comité do Partido bem como o plano de actividades para o período 1983/84.

Responde o povo

O que acha das queimadas?

A queima das florestas contribui bastante para a quebra da nossa economia. A população camponesa deve evitar esta prática. Também constitui uma preocupação fundamental do nosso Governo, dadas as suas incidências na ecologia e no meio ambiente, com nefastas consequências para a nossa fauna e, em particular, a nossa agricultura que em todo constitui a nossa maior riqueza. Sobre esta questão ouvimos três transeuntes que responderam da forma como se segue:

SENSIBILIZAR OS NOSSOS CAMPONESES

Domingos Manuel Correia (Bibli) funcionário da Secretaria do Plano e Cooperação Internacional — «No meu entender, acho que é uma questão muito urgente que deve merecer uma especial atenção das autoridades competentes junto aos locais

de flagelo, porque constitui uma preocupação fundamental do nosso Governo, dadas as suas incidências na ecologia e no meio ambiente, com nefastas consequências para a nossa fauna e em particular para a nossa agricultura, que constitui a nossa maior riqueza.

Acho também que é muito oportuno uma

campanha de sensibilização junto aos nossos camponeses, porque a maioria tem ideias contrárias a esse facto, justificando que as queimadas permitem adubagem das terras que oferecem bons resultados nas colheitas.

Por outro lado, é muito difícil persuadir os camponeses quanto aos seus efeitos na natureza, porque em abono da verdade carecem de novos conhecimentos científicos e técnicos que lhes permitam compreender todo o mecanismo das chuvas.

Entretanto, também temos que tomar em consideração a situação

dos nossos camponeses perante o mito, superstição e magia relacionados com tal prática».

PERDEMOS AS NOSSAS FRUTAS

Lucinda da Silva, estudante do 2.º ano do Curso Geral dos Liceus. — «Acho que não é bom fazer queimadas das florestas porque faz com que percamos todas as frutas que comemos. Não podemos continuar a queimar as florestas porque qualquer dia ficaremos sem frutas no país. Também a mesma prática faz com que a temperatura aumente e a floresta não se desenvolva, não produzindo mais frutas.

A queima das florestas só contribui para o prejuízo da nossa economia, que ainda se encontra numa situação difícil. O nosso povo deve ser sensibilizado no sentido de evitar completamente esta prática».

EVITAR TUDO CONTRA A NOSSA FLORESTA

António Ialá, estudante do 2.º ano do Curso Complementar dos Liceus — «Apesar de muito atarefado acompanhei de perto as consequências das queimadas nas florestas que, no meu ponto de vista crítico acho prejudicial. O nosso país é plano no aspecto geográfico, por is-

so temos muita floresta. Como estudante estou inteiramente de acordo com a decisão do nosso Partido e Governo no sentido de evitar por completo as queimadas.

Entretanto, é preciso uma campanha de sensibilização junto dos nossos camponeses a fim de evitar as queimadas. É preciso evitar tudo contra a nossa floresta porque doravante não teremos frutas para a nossa alimentação já que a nossa floresta deixará de produzir. O problema das queimadas das florestas deve ser combatida o mais urgente possível porque só assim a desertificação não atacará o nosso país».

Ajuda alimentar do governo italiano

Dois acordos de fornecimento de ajuda alimentar foram assinados recentemente entre o nosso país e a República italiana, respectivamente pelo camarada Carlos Correia, ministro do Comércio e Artesanato, e o senhor Roberto Rosellini, embaixador da Itália

acreditado em Bissau.

Os acordos ora assinados são de 6 mil toneladas de arroz e 230 toneladas de alimentos liofilizados, constituídos por 150 toneladas de sopas variadas e 80 toneladas de laranja, todos destinados a hospitais, creches e escolas.

Uma nota enviada à nossa redacção dá conta que estes donativos inserem-se no quadro das boas relações existentes entre os nossos dois países e governos, e como consequência da recente visita do camarada Primeiro-Ministro a Roma.

Recorde-se que durante a deslocação do chefe do nosso executivo à Itália, o governo italiano acordou em conceder ao nosso país ajudas nomeadamente alimentares e nos projectos agrícolas.

Embaixada cultural soviética dá espectáculos em Bissau

O conjunto musical soviético GUNES (Sol), que nos últimos dois dias deu espectáculos no salão dos Congressos em Bissau, encontra-se no país desde a passada quarta-feira, no quadro do intercâmbio cultural entre a Guiné-Bissau e a União Soviética.

O grupo artística preencherá o seu programa com uma série de actividades, nomeadamente espectáculos na capital e no interior do país e ainda visitas aos locais

históricos e de produção.

Do programa constam os seguintes espectáculos: nos dias 11 e 12 no salão dos Congressos às 17 e 21,15 horas, respectivamente para alunos e adultos. Hoje dia 9, partida para Bolama, onde se apresentará no Cine-Bolama às 21 horas; quarta-feira, partida para Canchungo, com espectáculo às 18 horas no Cine-clube local; quinta-feira, partida para Mansoa e regresso a

Bissau no mesmo dia, após o espectáculo. Na sexta-feira, às 9,30 está programada uma visita ao Mausoléu Amílcar Cabral, seguida de uma visita à Empresa Sototram. À noite, haverá uma recepção no Instituto Nacional das Artes.

Ainda no âmbito do programa de visita aos locais históricos e empresas industriais do país, o grupo deverá visitar o monumento dos Mártires do Pindjiquiti e a Empresa CICER.

De salientar que o conjunto GUNES, da Torcuménia, (uma das Repúblicas da União Soviética), já realizou vários espectáculos na Polónia, Bulgária, RDA, Hungria; Vietname e Laos, onde teve grande aceitação do público.

Neste momento, o conjunto está a fazer uma tournée à costa ocidental africana, tendo já estado em Cabo-Verde. Depois de Bissau, «GUNES» seguirá para o Senegal e Serra Leoa.

Reunião dos Directores das Escolas

A discussão do relatório do segundo período; a assiduidade e pontualidade dos agentes docentes, serventes e alunos, foram alguns pontos discutidos numa reunião realizada recentemente com os directores das escolas do Ensino Básico Elementar no Sector Autónomo (SAB).

Na reunião, que foi presidida pelo camarada

Agostinho Sousa Cordeiro, delegado de Educação no SAB, discutiu-se ainda a necessidade da recolha das receitas dos materiais escolares vendidos; o controlo da frequência dos alunos; a pontualidade na entrega dos expedientes à delegacia e a convocação de reunião com os pais e encarregados de educação de alunos.

Recorde-se que a reunião, que teve uma discussão acesa sobre as negligências por parte de alguns professores, tanto na entrega dos expedientes como na reunião com os encarregados de educação dos alunos foi ainda abordada a assiduidade dos guardas nocturnos, assim como o programa de encerramento do ano lectivo.

Incêndio no Bairro de Reno / Gambeafada

Um violento incêndio ocorrido no fim da tarde da passada quarta-feira, destruiu seis casas no Bairro de Reno/Gambeafada, nesta capital.

O incêndio, segundo os moradores, foi provocado pela fagulha de um fósforo que um fumador descuidado que por aí passava, atirou por cima de uma das casas situadas ao lado de uma passagem, tendo as chamas alastrado para as outras casas ao redor.

Ainda, segundo os sinistrados, o prejuízo do incêndio calcula-se em grande quantidade, desde roupas, géneros alimentícios e mesmo dinheiro.

Houve inclusive casas donde não se conseguiu retirar nada. Com este incêndio, mais uma vez se pôs em evidência a ineficácia (ou mesmo a inexistência) da acção dos Bombeiros Humanitários que, desde a falta de equipamentos se vêm inoperantes, portantes e eficientes para as outras casas ao redor. Ainda, segundo os sinistrados, o prejuízo do incêndio calcula-se em grande quantidade, desde roupas, géneros alimentícios e mesmo dinheiro.

Farmácias

Hoje-Higiene, Rua António N'Bana, telefone 212520

Amanhã - Farmedi n.º 1, Rua Guerra Mendes, telefone 212460

Segunda-feira - Moderna, Rua 12 de Setembro, telefone 212702

Terça-feira - João Soares da Gama, Bairro de Belém, telefone 213736

Vaga de calor atinge o país

A partir das primeiras horas do dia 6, quarta-feira, o tempo no país passou a ser influenciado pelo alísio continental vulgarmente denominado de Harmatan.

Verificou-se como consequência, subidas de temperatura (sendo a máxima na ordem de 42 graus centígrados registados em Bafatá), e baixo teor em humidade (mínima 12% em Bafatá) nesse mesmo dia.

Assinala-se ainda o fenómeno de transporte, tendo a bruma seca ganhado a altitude. Porém, embora de acordo com uma nota enviada à nossa redacção, seja impossível ao Serviço Meteorológico Nacional explicar tecnicamente a ascensão da bruma seca observada em altitude, por escassez de meios, mas, baseado nas evoluções possíveis do tempo das cartas recebidas de Dakar, pensa-se que o transporte em altitude da bruma seca relaciona-se com o fluxo de aspiração da depressão de altitude.

Coisas que acontecem...

Trocou 250 pesos por 250 contos

Aconteceu no Banco, tendo como protagonista um nosso colega de profissão e um empregado bancário.

Um jornalista da Radiodifusão Nacional, vendo-se aflito em busca de solução imediata para a receita médica, pegou do seu DO 6295 e dirigiu-se ao BNG.

Entregando o cheque preenchido com a magra quantia de 250,00 Pg (Duzentos e cinquenta pesos) e cumpridas as formalidades, dispôs-se a esperar. Felizmente, desta vez, o documento não demorou.

Decorridos cerca de trinta minutos, foi a vez do pagador entrar em cena, chamando pelo número 5091. Como mandam as regras, o beneficiário dirigiu-se à caixa a fim de receber a quantia solicitada. Foi então que surgiu a surpresa.

Com efeito, o empregado, com o ar mais natural deste mundo, agarra em cinco massas de notas de 500,00 Pg (Quinhentos pesos), num total de 250 000,00 Pg (Duzentos e cinquenta mil pesos), que pôs fora da vidraça, portanto, à disposição do requerente.

O nosso colega, pasmado com tamanha sorte, exclamou, dirigindo-se para o empregado:

— Camarada, houve um engano.

— Mas engano como, se no cheque constam 250 contos — retorquiu o aludido funcionário do BNG.

— Bem, traga o cheque — voltou a insistir o nosso camarada da RDN.

Só então o funcionário em questão deu pelo engano, salvando-se assim de um passo em falso que certamente lhe custaria uma pequena repreensão e, se calhar, largos descontos mensais nos seus salários que, embora um pouco mais gordos, comparados com os de muita gente, não permite tais luxos.

No entanto, em vez de libertar o nosso colega da longa espera, entregando-lhe os seus 250 pesos, percorreu as secretárias dos colegas, como é normal nessas ocasiões; «Noba i noba».

Depois, e agarrando nos 250 pesos, entregou-os ao jornalista com estas palavras: «És a pessoa mais honesta que já conheci».

E lá foi o nosso colega, pensando para os seus botões, quantos casos do género terão passado despercebidos nos balcões do nosso Banco e as consequências que daí advêm para a nossa já débil economia?

Se errar é humano, há falhas que com pouco mais de atenção e, porque não dizê-lo, de dedicação ao trabalho, podem ser evitadas a bem de todos nós.

Pedidos de correspondência

Marcelino Gomes, jovem guineense de 17 anos de idade, deseja corresponder com os jovens de ambos os sexos de Angola, Cabo Verde, França, Estados Unidos e Brasil para troca de selos, postais, fotografias. Os interessados podem escrever ao C/de João Manuel Ié, caixa postal n.º 98, UNTG — Bissau.

Jovem guineense, estudante na URSS, deseja corresponder com jovens de ambos os sexos da Guiné-Bissau, Portugal, Brasil e Suécia. Escrever para José Alves Júnior (NINI), Cidade Astracan-25, Rua Tatechev-16, quarto n.º 204 — URSS.

Saúde para todos até o ano

Permitam-me, antes de mais, saudar, em nome do camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do P.A.I.G.C. e Presidente do Conselho da Revolução, os camaradas do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais e os representantes da Organização Mundial da Saúde no país, por esta feliz iniciativa de organizar e comemorar nesta data o Dia Mundial da Saúde, sob o signo de «Saúde para todos até ao ano 2000».

Este lema constitui uma preocupação fundamental do Partido e Governo, que é a de garantir a prestação de cuidados médicos e saúde para todo o povo da República da Guiné-Bissau até o limiar do século XXI.

Num país como o nosso, com reduzidos recursos económico-financeiros, o homem constitui para nós, parafraseando Amílcar Cabral, o centro das nossas preocupações e a riqueza principal, senão o capital fundamental, uma vez que é com ele que vamos proceder às transformações da natureza, tirando dela o maior proveito possível ao serviço do progresso da nossa terra e da humanidade.

É, pois, neste espírito que, ainda no fragor da Luta Armada de Libertação Nacional, uma das

preocupações dominantes consistia em criar condições para que o povo das áreas libertadas e os combatentes usufruíssem da mínima assistência médica e medicamentosa.

Foi assim que fomos criando pequenos postos sanitários e formando quadros capazes de responder às exigências impostas pela situação ora vigente.

Esta medida permitiu incrementar não só o avanço da nossa luta, mas também abrir as portas da saúde às camadas mais desfavorecidas da nossa população.

Com efeito, o PAIGC desde cedo deu provas da sua determinação em garantir prestação de cuidados primários de saúde.

Mais tarde, com a proclamação da nossa independência e a consequente formação do I Governo da história da nossa terra, começámos desde logo a prestar uma atenção particular ao sector da Saúde, alargando a prática existente nesse domínio nas áreas libertadas a todos os cantos do território nacional.

Por essa razão, o nosso Governo adoptou, de acordo com as directrizes do nosso grande Partido, uma série de medidas tendentes à melhoria das condições de vida do nosso povo em geral.

Para tal, além de apontar para a medicina preventiva, preconizou ainda a melhoria da dieta alimentar das nossas populações com o objectivo de melhorar a saúde de todos.

Efectivamente, as Resoluções Gerais do III Congresso do PAIGC salientavam a necessidade de se levar a cabo no sector agrícola uma política de diversificação da cultura para a mudança dos hábitos alimentares da população.

É neste quadro que o Desenvolvimento Rural tem vindo a dispensar uma especial atenção à criação de granjas agro-pecuárias.

Após o vitorioso Movimento Reajustador do 14 de Novembro, retomámos o cumprimento das Resoluções Gerais do III Congresso do Partido e o Governo Provisório definiu no seu programa três vectores em que se devem assentar os esforços para a criação das condições necessárias com vista à elevação do nível de vida das populações, vectores esses que são: a nutrição, a habitação e o abastecimento de água.

Por outro lado, como resposta às verdadeiras necessidades da população, o programa do Governo aponta para a prevenção da doença e promoção da saúde.

E, ainda no sentido de promover a prevenção da doença e de alargar a prestação de cuidados médicos a todo o território nacional, visamos a implementação de acções tendentes à cobertura sanitária do país, dando prioridade à criação de serviços periféricos de saúde.

Constitui igualmente nossa preocupação garantir o abastecimento regular de medicamentos essenciais, apesar das dificuldades de vária ordem, nomeadamente económica e financeira.

Caros camaradas e amigos,

No quadro global do processo de desenvolvimento do nosso país, o sector da saúde ocupa, sem dúvida, um lugar primordial.

Com efeito, este sector mereceu sempre da parte do nosso Partido e Estado, uma especial atenção. Nos esforços que se tem vindo a desenvolver no sentido de atingir os objectivos programados pelo Governo, temos beneficiado de uma preciosa ajuda por parte de diferentes organismos internacionais, muito particularmente da OMS e também do Programa Alimentar Mundial, entre outros.

A assistência que nos tem sido fornecida pelos

organismos, tais como: a FAO, a UNESCO, a UNICEF e a Cruz Vermelha Internacional, constitui um indispensável complemento a todas as acções por nós desenvolvidas no domínio da saúde.

quais a SIDA e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Apesar de estarmos conscientes de que caberá a nós, em primeiro lugar, criar as condições para satisfazer as nossas necessidades em mat



A prevenção da doença e a prestação de cuidados são fundamentais da política de saúde da

Por outro lado, não podemos deixar de salientar, no âmbito da cooperação bilateral, a contribuição positiva de países amigos e de organismos nacionais, governamentais e não governamentais, entre os

de saúde, entre outros contamos, também, com a cooperação dos países amigos e organismos internacionais no nosso esforço nacional de promover a saúde e o bem-estar social.

O nosso povo, Partido e Governo estão firme

Uma preocupação constante

«O nosso Povo, Partido e Governo estão firmemente decididos a juntarem-se aos esforços da comunidade internacional para a prossecução das medidas tendentes a garantir a melhoria das condições de vida do homem, em particular nos países mais desfavorecidos», afirmou o Primeiro-Ministro, camarada Victor Saúde Maria, no acto solene que assinalou em Bissau, na passada quinta-feira, no salão de Congressos, o Dia Mundial da Saúde.

Falando durante o acto, aberto pelo dr. Sabino Dias, Director-Geral da Assistência Hospitalar, para fazer a apresentação da mesa de honra, e depois das intervenções da Ministro da Saúde e Assuntos Sociais, camarada Carmen Pereira, do representante da OMS em Bissau, senhor Ortiz Blasco, o camarada Victor Saúde Maria (cujo discurso publicamos noutro local) reafirmou a política do PAIGC que «desde cedo deu provas da sua determinação em garantir a prestação de cuidados primários de saúde».

SAÚDE E DESENVOLVIMENTO COMPLEMENTAM-SE

Por seu turno, a titular da pasta de Saúde falou no seu discurso da criação da Organização Mundial da Saúde, a 7 de Abril de 1948, e na sequência da Conferência de S. Francisco, em 1945, e na complementaridade entre a saúde e o desenvolvimento sócio-económico.

Ao referir-se ao «enorme fosso que ainda separa os chamados países industrializados dos países menos avançados» que «também se reflecte na situação de

saúde», Carmen Pereira reiterou o nosso firme engajamento «no grande movimento de transformação» que visa criar uma nova ordem económica e sanitária «onde as desigualdades não tenham mais lugar». «Esse é o caminho apontado por Cabral, é o caminho apontado pelo PAIGC e pelo Governo da Guiné-Bissau», disse aquele membro do BP do PAIGC.

«A resolução dos problemas de saúde exige e impõe o envolvimento consciente de todos os indivíduos, famílias e comunidades na luta para melhorar a própria qualidade de vida» salientou Carmen Pereira que enumerou as iniciativas do nosso Partido e Governo depois da independência e cujos resultados estavam patentes na exposição fotográfica inaugurada pelo Primeiro-Ministro.

Tais esforços traduzem-se na existência de 25 médicos nacionais, no aumento para dobro do número de enfermeiros e na criação de seis novos hospitais de sector e um regional. Ou ainda na triplicação dos centros de saúde, no avanço dos cuidados primários de saúde e na abertura de 988 furos de água que proporcionam água potável a mais de 300 000 habitantes, enquanto que em 1974 havia apenas 160 furos.

Não obstante esses avanços, aquela responsável do MSAS considerou que existem ainda enormes obstáculos no cumprimento da política de saúde que visa «satisfazer as necessidades básicas das populações em cuidados de saúde, quer na cidade, quer no campo». A ministro da Saúde anunciou ainda a entrada em

funcionamento, para breve, do novo Centro de Higiene Mental e o início das obras na nova escola de enfermagem «Fernando Cabral em Bôr», arredores da capital.

AS PALAVRAS E OS ACTOS

Na sua intervenção, o representante da OMS no país, senhor Ortiz Blasco, apelou para a necessidade de se ligar as palavras aos actos, pois, segundo ele, «no mundo fala-se muito e faz-se pouco». Nas palavras daquele representante da OMS, milhões de crianças morrem de fome; a injustiça social aumenta todos os dias; a distância que separa os países desenvolvidos dos países em desenvolvimento torna-se cada vez maior; o apartheid continua a reinar no sul do Continente; continuam as guerras inú-

teis e os preparativos para outras guerras que consomem montanhas de dinheiro que poderiam ser utilizadas na luta contra as pragas que assolam a Humanidade.

«A fome, as doenças e o analfabetismo reinam no mundo e ceifam milhões e milhões de vidas e impedem o normal desenvolvimento dos que sobrevivem», salientou o dr. Ortiz Blasco, que acrescentou sentir-se particularmente satisfeito por poder celebrar a data num país onde 1983 é o «Ano de Acção e Não de Palavras», e para prometer «a inteira e franca colaboração» da organização que representa na luta pela saúde para todos.

MENSAGEM DO DIRECTOR REGIONAL

Entretanto, o Director Regional da OMS

mente decididos a juntarem os seus esforços à comunidade internacional para a prossecução de medidas tendentes a garantir a melhoria das condições de vida do homem, em par-



cos constituem a pedra fun-
né-Bissau

ricular nos países mais desfavorecidos.

É, pois, neste sentido que reafirmamos a nossa total adesão à palavra de ordem lançada pela ONU, através da OMS, fixando como objectivo: «Saúde para todos até ao ano 2000».

para África, senhor dr. Comlan Quenum, na sua mensagem (difundida na sessão, seguida de projecção de filmes sobre os cuidados primários de saúde) apresenta um balanço das actividades da OMS desde 1975, altura do lançamento do desafio «Saúde para todos até ao ano 2000» e salienta o facto de uma alimentação suficiente e de boa qualidade contribuir para a promoção e a protecção da saúde.

«A tónica deve incidir agora sobre as implicações nutricionais dos diferentes programas de desenvolvimento sócio-económico», afirma a mensagem, para lembrar que existem também técnicas seguras e pouco dispendiosas, aceitáveis e eficazes, que podem garantir serviços úteis nos diferentes níveis da pirâmide sanitária.

Alargada cooperação com o Congo

Os laços de cooperação que unem a República da Guiné-Bissau e a República Popular do Congo, existentes desde os tempos da nossa luta de libertação nacional conhecem a partir de agora novos caminhos com a assinatura, ontem à noite, em Bissau, do primeiro acordo geral de cooperação, no termo da visita oficial, de amizade e trabalho que o camarada Pierre Nze, membro do Bureau Político do Partido Congolês do Trabalho e Ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo efectuou de 6 a 9 do corrente mês ao nosso país, a convite do seu homólogo guineense camarada Samba Lamine Mané.

Conscientes de promover para os seus países respectivos, a cooperação com vista ao seu desenvolvimento económico, social, cultural, científico e técnico, as duas delegações decidiram realizar a cooperação nos domínios económico, científico, cultural e técnico, nomeadamente a criação de sociedades mistas (nas áreas indus-

trias, comerciais e técnicas), estudo e realização de projectos de desenvolvimento, enquadramento técnico, troca de informações e documentação, de missões de estudo, de técnicos e peritos, de experiências no domínio da cultura e organização de feiras e seminários de estudo.

Optaram pela organização de consultas e encontros regulares com vista ao conhecimento das realidades dos dois países, e decidiram a criação da Grande Comissão Mista de Cooperação que tem como objectivo principal aplicar na prática este acordo, válido por cinco anos.

Durante a sua estadia entre nós, o camarada Pierre Nze foi recebido em audiências separadas pelo camarada Presidente João Bernardo Vieira (Nino), a quem entregou uma mensagem de amizade do Chefe de Estado congolês, Denis Sassou Nguesso, pelo Primeiro-Ministro, Víctor Saúde Maria e Vasco Cabral, Secretário Permanente do Comité Central do PAIGC, além de ter tido

reuniões de trabalho com o camarada ministro Samba Lamine Mané.

O dirigente congolês teve igualmente um encontro com os representantes das organizações de massas do Partido do Sector Autónomo de Bissau, no salão de reuniões da UNTG, no qual examinaram as experiências da revolução congoleza e da luta de libertação nacional na Guiné-Bissau, depositou uma coroa de flores no Mausoléu de Amílcar Cabral na Amura e deslocou-se às regiões de Bafatá e Gabú onde se inteirou das realizações sociais e económicas em curso.

Durante os encontros com o seu homólogo da Guiné-Bissau, os dois ministros analisaram as possibilidades do desenvolvimento das relações de cooperação entre os seus países e passaram em revista os problemas da actualidade internacional. Samba Lamine Mané foi convidado a visitar oficialmente a República Popular do Congo, a convite esse que aceitou e cuja visita será realizada em data a

anunciar oportunamente, por via diplomática.

Segundo o comunicado conjunto, as duas partes reiteraram a sua solidariedade à Swapo, ao povo da Namíbia, ao ANC, à Frente Polisário e ao povo da RASD, aos países da Linha de Frente, à OLP e aos países árabes, nomeadamente o Líbano, e ao Timor-Oriental, bem como ao seu partido de vanguarda, a Fretilin. Condenaram a política racista de desestabilização e o regime de apartheid praticados pela África do Sul e exprimiram a sua viva inquietude face a política de genocídio levada a cabo contra o povo palestino pelo estado sionista de Israel.

Examinando a situação no Sudoeste e Sueste Asiáticos, na América Central e nas Caraíbas, as duas delegações reiteraram a sua solidariedade com os povos dessas regiões na sua luta para a construção de uma sociedade de paz. No que respeita ao conflito Iraque-Iráo, conforme precisa o documento final da visita, os dois ministros exor-

tam as partes em causa a procurarem uma solução pacífica para resolver a crise.

Eles rejeitam a intensão da criação do dito Trabalho do Atlântico Sul; constataram a necessidade de proceder a um desarmamento geral e completo, sob um controle internacional eficaz, do qual devem fazer parte todos os países detentores ou não de armamento nuclear e reafirmam o seu apoio aos esforços dispendidos pela Comunidade Internacional que visam fazer do Oceano Índico e do Mediterrâneo zonas de paz.

Analisando a situação que atravessa a OUA, os Ministros Samba Lamine Mané e Pierre Nze concordaram na necessidade da realização da próxima cimeira desta organização continental, a ter lugar de 6 a 11 de Junho próximo em Adis-Abeba e sublinharam a importância do reforço e coesão da OUA com vista a prosseguir nos seus objectivos, nomeadamente a libertação total da África e a promoção do desenvolvimento económico e social dos seus povos.

Temos responsabilidade de salvaguardar as conquistas da Revolução africana

— Samba Lamine Mané

«Esta visita constitui uma prova eloquente das excelentes relações existentes entre os nossos dois povos, Partidos e Governos. Ela permitir-nos-á passar em revista os problemas graves que o nosso continente enfrenta e pensar juntos na problemática político-económica internacional» — indicou o camarada Samba Lamine Mané, ministro dos Negócios Estrangeiros, durante a sua intervenção num jantar oficial que teve lugar na quarta-feira passada, na piscina do Hotel 24 de Setembro, que ofereceu em honra do seu homólogo congolês, camarada Pierre Nze.

Caracterizando ainda esta visita, o chefe da diplomacia guineense adiantou que ela ofereceu-nos uma ocasião privilegiada de debruçarmo-nos igualmente sobre as relações de amizade e cooperação entre os nossos dois povos e, portanto, de examinar juntos as diferen-

tes possibilidades de desenvolver uma cooperação bilateral exemplar e mutuamente vantajosa. «Baseado no respeito mútuo e na procura de objectivos comuns, no quadro da luta por uma África totalmente independente e voltada para um futuro de paz e de progresso, essas relações deviam, com a ascensão da Guiné-Bissau à independência, imprimir-se de uma nova qualidade».

No entanto, sabe-se, que apesar da vontade expressa pelos Chefes de Estado da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira (Nino) e do Congo, Denis Sassou Nguesso, as relações não existem na prática, salvo encontros entre delegações dos dois países em reuniões internacionais. É assim que esta visita tem como objectivo fundamental estudar as possibilidades de dinamizar e alargar no futuro os laços de cooperação entre os dois países e governos.

Falando da crise que afecta a OUA, Samba

Lamine Mané diria a certa altura do seu discurso que «as dificuldades que conhece hoje a nossa organização continental não são estranhas ao movimento de desestabilização que existe no seio do continente africano, com o objectivo de dividir a África e minar a unidade africana. Neste contexto e conscientes da responsabilidade que nos incumbe de salvaguardar as conquistas históricas da revolução africana, da independência e do progresso dos povos africanos, saudamos a próxima 19.ª Conferência — Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da OUA, a ter lugar em Adis-Abeba».

«A realização desta Cimeira — diria — é o reforço da coesão da nossa organização continental e responde ao imperativo histórico na qual se subscrevem todos os estados africanos de trabalhar para a libertação total do continente e para fazer da

África uma zona de paz e de progresso. Mas a paz à escala continental e mundial põe como condição fundamental a eliminação de todos os focos de tensão e de conflitos que constituem uma ameaça permanente para a estabilidade e a segurança internacionais».

Por outro lado, o camarada Pierre Nze afirmou que «rendemos homenagem particular ao povo guineense pelas suas qualidades excepcionais que inspiram respeito e consideração. Fieis às lições de coragem, de convicção e de determinação revolucionárias de Amílcar Cabral e João Bernardo Vieira, o valente povo da Guiné-Bissau empreende esforços inacessíveis no domínio da Reconstrução Nacional. As dificuldades existem, mas sabemos que o vosso povo, hoje livre, retoma as batalhas indispensáveis para a sua plena superação. Pois, a Guiné-Bissau é um país

rico, porque possui enormes reservas minerais. A sua justa exploração contribuirá não somente para o melhoramento das condições do seu povo, mas também à promoção duma verdadeira integração económica da vossa sub-região».

O chefe da delegação congoleza pronunciou-se igualmente sobre a situação prevalecente nos diversos quadrantes do mundo, a integração dos nossos dois países nos organismos económicos sub-regionais e internacionais e a convergência de pontos de vista na política externa.

Os dois ministros manifestaram o seu repúdio contra os regimes racistas da África do Sul e sionista de Israel e a solidariedade total e incondicional ao ANC, à SWAPO, à Frente Polisário e ao povo saharauí, à OLP, aos países da Linha de Frente vítimas de agressões, ao povo heróico do Timor-Leste e do Líbano.

Júniiores estreiam amanhã contra Senegal

capitão Vieira acredita na vitória

A formação senegalesa de júnior será, amanhã, a água baptismal para a selecção nacional de futebol desta categoria, cujo nome «Esperança do Geba» é ventilado para a sua designação.

Tudo pronto para a estreia amanhã. Os bilhetes encontram-se à venda nas bilheteiras do «Lino Correia» aos preços de 150,00, 100,00, 50,00 pesos respectivamente: Bancada A, Bancada B, Peão e 20 pesos para crianças e militares. Enquanto isso, no terreno, os júniores fizeram os dois últimos testes frente à selecção de seniores, evidenciando brio e garra apesar da ausência de um conjunto ideal. Mas, optimismo não falta, Augusto Vieira, capitão da equipa, pensa que sairá do «Lino Correia» com uma vitória acrescentando

tando estar ciente que «o essencial é termos amanhã o apoio do público oferecendo com o seu calor mais força e ânimo à equipa».

Mesmo admitindo que os treinos da equipa tenham começado relativamente tarde, alguns têm esperanças num resultado positivo e mais que todos Vieira, um protagonista principal, falou-nos da seguinte maneira: «tenho a plena certeza que o momento de forma que os meus colegas atravessam compensará ou minimizará de certa forma o pouco tempo de treino. **Penso, sinceramente, que ultrapassaremos esta equipa senegalesa com facilidade».**

Arnaldo e Vieira foram dois elementos que pela sua idade foram convocados para as duas selecções. Vieira consi-

deraria que a sua convocação não constituiu surpresa para ele. «Para mim jogar no sénior ou júnior é a mesma coisa já que em qualquer defendendo as cores nacionais e a dignidade do país».

A escolha de Vieira para capitão desta primeira equipa de júnior é uma responsabilidade não só pelo braçal mas também pela sua maior experiência em relação aos seus companheiros. «Esta responsabilidade tenho-a assumido noutras ocasiões e espero que não sairei mal desta nova e grande responsabilidade» — disse a concluir Augusto Vieira, um dos jogadores em destaque no nosso futebol e que tem actuado alternadamente na posição de médio ou de extremo esquerdo consoante o desejo dos treinadores.

De salientar que a equipa entrará em estágio hoje e não tendo sido possível apresentar a equipa provável para amanhã, conseguimos que Tonecas Parente nos concedesse a numeração dos jogadores para o embate internacional de amanhã: 1-Bula (Bafatá), 2-Nilton (Ajuca), 3-Quebá (Farim), 4-Canhão (E. Bolama), 5-Marcelino (E. Bissau), 6-Ussumane (Ténis), 7-Arnaldo (Sporting), 8-Indjai (UDIB), 9-Mama Saliu (Bafatá), 10-Ença (Bafatá), 11-Danny Marta (Benfica), 12-Pierre (Bula), 13-Djuldé (Bafatá), 14-Musá Camará (Bafatá), 15-Benedito (Ténis), 16-Vieira (Benfica), 17-Alexandre (Quinara), 18-Bobô (Benfica), 19-Nicolau (Farim), 20-Laye (Sporting), 21-Dembó (E. Bissau), e 22-Ross (Ajuda).

Guiné-Bissau participa na luta tradicional

A selecção nacional de luta tradicional partirá, na próxima sexta-feira para Conakry, capital da vizinha Guiné, tendo em vista o torneio zonal desta modalidade para a disputa da Taça Sekou Touré, de 18 a 24 do mês em curso.

Não nos foi revelado o nome dos atletas que farão parte da equipa, mas apurámos que Carambá Conté foi credenciado pela Secretaria de Estado da Juventude e Desporto no sentido de conseguir apoio dos presidentes do Partido e Estado nas regiões de Oio, Gabú e Bafatá na deslocação dos atletas para Bissau.

Chefiada por Edmundo Semedo, adjunto dos serviços técnicos da SEJD, e composta por Caram-

bá Conté, perito da modalidade e pelo massagista Luís António da Silva, a caravana nacional de Luta tradicional será composta ainda por oito atletas, três acompanhantes e três animadores.

CONFERENCIA EXTRAORDINARIA DA CEDEAO

Os ministros desportivos dos países membros da C.E.D.E.A.O. reunir-se-ão a 14 e 15 de Abril, a nível conferencial, em sessão extraordinária, na capital do Benin.

Segundo informações, os Jogos Universitários da Comunidade é um dos pontos a serem discutidos nessa sessão. De salientar que a Guiné-Bissau é um dos países membros.

Anúncios

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada neste Cartório de folhas cinquenta e cinco e um verso, no livro de notas para escrituras diversas, número noventa e sete, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de Linda António Malú Incutar, no estado de solteira, maior, de cinquenta e quatro anos de idade, doméstica, que foi natural de Bissau, onde teve a sua última residência e falecida pelas onze horas do dia dez do mês de Abril do ano de mil novecentos e oitenta, no sector de Bula, da Região de Cacheu e o seu cadáver foi sepultado no cemitério de Cói, na mesma Região.

Mais certifico que, na operada escritura, foram declarados únicas herdeiras da dita falecida, Teresa António Malú Incutar, solteira, maior, nascida a quatro de Outubro de mil novecentos e trinta, em Bula, residente em Bissau.

Helena Malú Incutar, solteira, maior, doméstica, nascida a um de Setembro de mil novecentos e vinte seis, em Bula e residente em Bissau.

Taça Aristides Pereira: Tenistas nacionais optimistas

No seio dos tenistas a moral é elevada. Enquanto os treinos decorrem num ambiente sereno os seleccionados que representarão a Guiné-Bissau no torneio de lawn ténis da nossa sub-região de 22 a 30 de Abril já são conhecidos: António Davyes (Tony), Carlos Ferreira (Caúú) e Alexandre Lobo.

A equipa nacional, chefiada por Nuna Oliveira, director técnico, deixará o País no próximo dia 20 com destino a Praia, palco do torneio, onde medirá forças com Senegal, Cabo Verde, Guiné, Gâmbia, Mali e Serra Leoa, para

a conquista do troféu Aristides Pereira.

No «court» do estádio Lino Correia fomos encontrar a equipa empenhada na sua preparação final e Tony Davyes, capitão e seleccionador, começou por nos dizer: «Quando lá chegarmos, saberemos qual é a força da equipa, pois, nunca saímos para uma competição desta natureza. Se jogarmos o nosso normal (o ténis exige muita concentração), a nossa pior classificação será o terceiro lugar. Mas, em princípio, a nossa meta é a primeira posição».

Segundo a sua análise, dois adversários podem fazer frente à equipa nacional. Apontou Cabo Verde (está ao nosso nível mas tem o público a seu favor) e o Senegal (é-nos superior em vários aspectos). «Cabo Verde jogará com dois factores favoráveis: a «casa e o vento que nesta altura do ano é bastante acentuado. Contudo temos o antidoto, pois estamos preparados psicologicamente», afirmou o nosso entrevistado.

Quanto ao apoio desta equipa que teve o benefício de uma orientação dos profissionais

portugueses Luis e Manecas Sousa, Tony Davyes diria: Durante toda a nossa preparação batemos com aquilo que a Escola possui. Sei que a Secretaria não nos pode ajudar amplamente, mas pod'á dar a sua mão no caso de camisolas, calções e sapatilhas para os treinos o que influiria no nosso espírito de uma certa forma positivamente. Porém, reforço que temos uma moral elevada».

António Sergio Maria Davyes, de nome completo, começou a praticar ténis aos 13 anos de idade e o basquetebol

mais cedo: aos 9 anos. Actualmente, para além destas modalidades, vi-mo-lo constantemente a praticar o andebol. No basquete é um dos pilares e elemento influente na manobra da equipa do BNG. Quanto a este problema de polivalência, o seleccionador explicou-nos que: «pratico estas modalidades por recreação. Hoje inclino-me mais para o ténis porque o basquetebol encontra-se num estado mais lamentável». Entretanto, nunca é demais afirmar que tanto numa modalidade como noutra temos muitas probabilidades».

Técnicos de atletismo em seminário

Dois técnicos do atletismo diplomados pela ENEFD, José Mariano e António Augusto Saco, partiram hoje para Dakar a fim de participarem num seminário de atletismo de 10 a 20 de Abril no quadro do programa desportivo previamente elaborado pela Zona-2 do Conselho Superior do Desporto em África.

Por outro lado, na mesma altura, desenvolver-se-á na capital senegalesa um festival da modalidade nos dias 16 e 17 do corrente. Segundo nos garantiram os especialistas da matéria, não temos atletas para participar neste evento zonal.

Contudo e de acordo com informações do professor Mariano, vários atletas iniciaram já a sua preparação com vista às Espartaquíadas dos povos da URSS.

Treinador senegalês avisa: Jogaremos ao ataque

Os senegaleses chegaram a Bissau na passada quarta-feira e tiveram uma sessão de treino no dia seguinte no «Lino Correia». A caravana é composta por 24 elementos, chefiada pelo senhor Babarcar Dienj, Presidente da Liga de Thiés.

O treinador dos adversários guineenses, de 61 anos de idade, Ibraima Diarra, lançou o aviso de que jogará ao ataque porque só assim chegará, amanhã, à vitória. Segundo as suas palavras, foi difícil agrupar os se-

leccionados que na sua maioria são estudantes «por isso tivemos dois meses de preparação. Contudo, iremos lutar por um bom resultado».

Segundo apurámos também, não existe no Senegal um campeonato nacional de júniores. Realiza-se, isso sim, uma prova a nível regional precedida da disputa da Taça desta categoria por parte das equipas finalistas.

«Esta selecção é jovem. Pois a sua idade média é de 16 anos, possuindo o jogador

mais velho apenas 18. Deslocaram-se a Bissau 18 atletas: guardas-redes — Babacar Laye e Samba N'Diaye; defesas — Bernard Coly, Aristides Pereira, Cheik Lô, Bacary Die-die, Abdourhamane Camará e Bassiro Mar; médios — Beitar Samd, Nadiallo, Erasme e Amadou Sow; ataque — Nembaly Sanco, Tamba Keita, Ibo Diata, Lew Cofi, Emanuel da Cunha e Ussumane Diallo. Integram ainda o comitiva El-Hadj Mané, treinador adjunto e um massagista.

Namíbia Vitórias militares da Swapo

No ano passado os combatentes do Exército Popular de Libertação da Namíbia (PLAN) mataram ou feriram 2875 soldados e oficiais das tropas de ocupação do regime racista da África do Sul, afirma-se num relatório da Comissão das Nações Unidas para a Namíbia.

Além disso, foram aprisionados 230 soldados sul-africanos, destruídos 37 veículos blindados de transporte de pessoal, 79 camiões, abatido 18 aviões e 14 helicópteros sul-africanos. Os patriotas namibianos levaram a cabo 802 operações no território deste país ilegalmente ocupado pelos racistas de Pretória.

Por outro lado, Peter Manyemba, membro do Bureau Político e do Comité Central da Swapo, faleceu num acidente de circulação em Lubango, no sul de Angola, segundo anunciou a agência angolana Angop. Citando um comunicado da Swapo, a Angop precisou que o desastre deu-se a 1 de Abril, quando a viatura em que seguia Manyemba chocou com um camião-cisterna. Manyemba exercia também as funções de Secretário da Defesa da Swapo.

Crise económica no Brasil

Cerca de 3500 trabalhadores brasileiros manifestaram na segunda-feira à tarde, em São Paulo, para protestar contra o desemprego. Num confronto gerado entre manifestantes e a polícia, uma centena de pessoas ficaram feridas.

Foi a primeira vez que os brasileiros desceram à rua desde que o seu governo recorreu ao Fundo Monetário Internacional e à política de austeridade salarial.

Até certo ponto, esta manifestação vem confirmar as previsões feitas no fim da semana passada pelo cardeal-arcebispo de São Paulo, monsenhor Evaristo Arns, o qual declarou que a situação «é explosiva» no Brasil devido à crise económica.

Numa entrevista publicada pelo jornal Folha de São Paulo, monsenhor Evaristo Arns considerou que «é de recear uma explosão social» nas grandes cidades brasileiras, devido «à aflição económica» em que se encontram os trabalhadores.

O peso da recessão e da inflação não pode continuar a abater-se sobre os operários, afirmou o cardeal brasileiro, cuja cidade — São Paulo — é o principal centro económico da América Latina. «Um ponto limite foi atingido e, no desespero, os homens são capazes de tudo», acrescentou o prelado paulista.

Algumas localidades do nordeste brasileiro são regularmente invadidas por camponeses esfomeados, em busca de alimentação, e o arcebispo de São Paulo disse que poderá acontecer o mesmo nas grandes metrópoles brasileiras como São Paulo, Rio de Janeiro ou Belo Horizonte.

O cardeal acrescentou que uma explosão popular nestes grandes centros urbanos não poderia ser dominada e conduziria «ao caos».

Segundo o monsenhor Evaristo Arns, dois factores são responsáveis, juntamente com a crise económica, por esta situação: «Por um lado, a falta de comunicação entre o povo e os seus dirigentes e, por outro lado, o paternalismo de que dão provas estes últimos».

«Dar donativos ao povo em período eleitoral não resolve nenhum problema», sublinhou o prelado.

Para o cardeal Arns, a única solução, caso a recessão prosseguir no Brasil, é evacuar os operários desempregados para o campo e dar-lhes uma porção de terra e uma casa.

Finalmente, o arcebispo de São Paulo reclamou também uma democratização do país, do ponto de vista económico e político.

Aniversário da Comissão Económica para África

Treze chefes de Estado e de governo africanos foram convidados pelo presidente Mengistu Haile Mariam da Etiópia a participar nas festividades comemorativas do 25.º aniversário da Comissão Económica da ONU para África (CEA), a realizar em fins de Abril em Addis-Abeba.

Também é esperado na capital etíope de 27 a 30 de Abril o secretário-geral das Nações Unidas, o peruano Javier Perez de Cuellar.

Estas visitas constituirão o ponto culminante de três semanas de manifestações culturais e desportivas, organizadas na sede da CEA no quadro das comemorações do seu 25.º aniversário.

Segundo o secretário executivo da CEA, o nigeriano Adebayo Adedeji, outras manifestações culturais (festivais cinematográficos e exposições) e desportivas

serão organizadas paralelamente nas capitais africanas.

A CEA, criada em 29 de Abril de 1958, cinco anos antes do nascimento da OUA, quando apenas oito países africanos eram ainda independentes, é considerada como

a «consciência» económica do continente africano.

O secretário executivo da CEA sublinhou que a criação deste organismo, numa época em que as relações bilaterais eram «virtualmen-

te inexistentes», permitiu nomeadamente aos países africanos desenvolver a sua cooperação económica e harmonizar as suas políticas, até à adopção em Lagos, em 1980, de um plano de desenvolvimento africano para o ano 2000.

Reabertura das fronteiras entre a Argélia e o Marrocos

Os residentes argelinos no Marrocos e os residentes marroquinos na Argélia já podem circular livremente entre os dois países desde ontem, depois da reabertura oficial da fronteira argel-marroquina, anunciada no início desta semana simultaneamente em Rabat e Argel.

Esta medida seguiu-se às conversações realizadas na capital arge-

lina entre os ministros do Interior dos dois países, Driss Basri (Marrocos) e M'Hamed Yala da Argélia.

Desde a ruptura das relações diplomáticas entre os dois Estados, há mais de sete anos, os marroquinos residentes na Argélia e os argelinos no Marrocos, necessitavam de uma autorização administrativa do país anfitrião para po-

derem deslocar-se aos respectivos países.

Ambas as capitais precisaram que os não-residentes dos dois países continuarão a ser submetidos às regras actualmente em vigor, nomeadamente a obtenção de uma autorização, «com vista a uma melhor regulação e harmonização da circulação de pessoas e de bens entre os países do Grande Magreb».

Tanzânia: Medidas para acabar com o contrabando

Trezentas pessoas foram detidas na Tanzânia nas últimas semanas, no quadro da campanha contra a corrupção e a sabotagem económica — anunciou antontem a rádio Dar-Es-Salam.

Segundo a rádio tanzaniana, que citou o Primeiro-Ministro Edward Sokoine, trata-se de traficantes de divisas e de contrabandistas. Por outro lado, três altos funcionários, entre os quais um comissário de região, foram demitidos das suas funções na quarta-feira por «ineficácia na luta contra o mercado negro», precisou a rádio.

O presidente da República Julius Nyerere lançou pessoalmente uma campanha nacional de luta contra a corrupção, o

tráfico de divisas e o contrabando, que se tornaram moeda corrente no país.

Devido ao declínio da produção industrial e agrícola, desenvolveu-se nos últimos cinco meses na Tanzânia uma autêntica economia paralela. Enquanto as fábricas do Estado têm que interromper a produção por falta de peças sobressalentes ou de matérias primas, o mercado paralelo encontra-se relativamente bem abastecido. No mercado negro, um dólar vale 50 ou 60 shillings, enquanto no câmbio oficial custa nove.

Desde o lançamento da campanha contra a corrupção, vagões de mercadorias de contrabando foram capturados em

Dar-Es-Salam, contendo nomeadamente peças de carros, instrumentos de lavoura e álcool.

Numa operação desencadeada a 25 de Março em todo o país, as autoridades recuperaram 17 milhões de shillings em mercadorias ou em dinheiro na posse de particulares suspeitos — revelou o próprio presidente tanzaniano, no decurso de uma reunião de responsáveis partidários e governamentais.

«Fiquei chocado quando me levaram há uns dias a um depósito de mercadorias privado, onde encontrei reservas de mercadorias e de peças sobressalentes que não se comparam às das lojas do governo central», declarou Nyerere.

SENEGÂMBIA

DAKAR — Foi anunciada na capital senegalesa a remodelação do Conselho de ministros da Confederação da Senegâmbia, que agrupa a Gâmbia e o Senegal, na sequência da formação do novo governo em Dakar, chefiado agora por Moustapha Niassé. Medoune Fall passa a ser ministro confederal da Defesa.

CASAMANCE

DAKAR — Quarenta e oito das 63 pessoas detidas a seguir às manifestações autonomistas de 26 de Dezembro de 1982 no Casamance (sul do Senegal) foram libertadas provisoriamente no fim de Março último, informou antontem o jornal «Le Soleil» de Dakar.

JERRY RAWLINGS

PARIS — O chefe de Estado do Ghana, o capitão Jerry Rawlings, afirmou que o seu país não estará em condições de satisfazer «num futuro próximo» as necessidades da população e avisou os países doadores que o Ghana depende doravante de alimentos importados.

Numa entrevista concedida ao jornal francês «Le Monde», Rawlings sublinhou que a crise provocada pelo retorno dos ghanenses expulsos da Nigéria «ainda não começou» e que o «impacto real dos repatriados na vida do país só se fará sentir depois das chuvas e do escoamento que se fará então para as cidades».

FRANÇA-ÁFRICA

PARIS — A política militar da França no continente africano não sofreu quaisquer transformações depois da chegada ao poder do governo socialista — concluiu o semanário «Jeune Afrique», publicado na capital francesa. Como exemplo, «Jeune-Afrique» citou os recentes exercícios militares franco-senegaleses «N'Diavour-3», que se realizaram em Novembro e Dezembro do ano passado.

PIRATARIA

LONDRES — Sete organizações internacionais efectuaram recentemente uma diligência colectiva junto da Organização Marítima Internacional (OMI), a fim de levar esta agência da ONU a agir contra a pirataria marítima. Esta iniciativa é motivada pelo aumento do número de ataques registados nos últimos tempos ao largo da Nigéria, no estreito de Singapura, na baía de Suez e de Manila, e nas águas libanesas, indonésias e colombianas.

Conselho de Ministros aprova novo Código de Contribuição Industrial

O Conselho de Ministros, na sua habitual sessão de quarta-feira, aprovou três diplomas. Os documentos ora aprovados pelo Governo são: o diploma que altera o Imposto de Reconstrução Nacional, passando agora a ser fixada a taxa de mil pesos anual; o segundo decreto é o que aprova o Código de Contribuição Industrial e o último refere-se à instituição de cartões de livre trânsito para os membros do Governo, Procurador-Geral da República, Secretários-Gerais e outras entidades.

O Conselho de Ministros, que foi presidido pelo camarada Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do Conselho e Presidente do Conselho da Revolução, e na presença do Vice-Presidente do CR e Primeiro-Ministro, Victor Saúde Maria, escutou ainda uma exposição do Chefe do Estado sobre a sua última viagem ao Sul do país.

O camarada Presidente recomendou nesta reunião a adopção de medidas correctivas, sobretudo, as que se relacionam com a saída clandestina dos nossos produtos para os países vizinhos.

Foi, por outro lado, constatado no Sul a presença de muitos estrangeiros, que se dedicam a actividades piscatórias e que se encontram em situação irregular.

O decreto que aprova o aumento do Imposto de Reconstrução Nacional afirma nomeadamente «a par da incidência objectivada sobre rendimentos de trabalhos e outros rendimentos referentes à natureza do imposto de capitação nesta modalidade de tributação está fixada uma taxa específica «per capita», que após a última alteração sofrida em 1980, é de 600 pesos por ano.

«Reconhece-se a desatualização desta taxa, por simples comparação com a evolução de preços nos mercados internos. Por isso se previu nos instrumentos de gestão económica um aumento das receitas destes impostos para o ano fiscal de 1983».

TRIBUTAÇÃO ESPECIAL PARA NÃO RESIDENTES

O novo Código de Contribuição Industrial, que consolida toda a tri-

butação parcelar sobre rendimentos provenientes do exercício da actividade comercial e industrial, vem precisamente pôr cobro à anacrónica legislação tributária a que tem vindo a ser sujeito e, por outro lado, a uma mais que evidente evasão fiscal, substanciada no exercício, por vezes em escala importante, do comércio por parte de indivíduos não colectados.

No Código estabelecem-se três categorias

de contribuintes, tentando seleccionar desde já um grupo de entidades que, pela sua dimensão estrutural, ou pelas especiais responsabilidades na economia nacional, devem ser submetidas a um regime de organização mais exigente.

Estas entidades, por deverem reflectir na sua contabilidade a realidade da sua vida financeira e a sua exacta situação patrimonial, serão tributadas no grupo A, com ba-

se no rendimento real. Espera-se, à medida que evolua a organização das empresas, que este grupo aumente constantemente.

Há ainda uma tributação especial para não residentes, actuando no país por período inferior a seis meses. Esta tributação não se faz sobre o rendimento real, mas sobre o volume de negócio. Pela importância deste Código prometemos voltar ao assunto.

Cooperação entre países de expressão portuguesa

Um grupo de 25 personalidades democráticas portuguesas, quase todas ligadas à África por acções de cooperação na fase posterior às independências, acabam de constituir com representantes dos Governos dos países africanos de expressão oficial portuguesa, uma empresa especializada na realização de estudos e prestação de serviço, de consultadoria.

Designa-se essa empresa «NOEI — Consultor para o desenvolvimento» (NOEI corresponde às iniciais de Nova Ordem Económica Internacional) e tem o general Franco Charais como presidente do Conselho de Administração. O capital social está dividido em cinco partes iguais, uma subscrita pelo conjunto das 25 personalidades portuguesas, e as outras quatro pela empresa

moçambicana Socimo, a empresa angolana Soringo, o Banco Nacional de S. Tomé e Príncipe e o Instituto de Seguros e Previdência Social de Cabo Verde.

A Guiné-Bissau que ainda não aderiu à empresa (meramente por razões operacionais) — disse o general Charais aos jornalistas) deverá fazê-lo em breve, com o correspondente aumento de capital igual ao detido pelos outros países.

Segundo a informação prestada aos jornalistas no próprio dia da Assembleia Geral da criação da NOEI, esta empresa, já está em plena actividade tendo em mãos o Projecto de Desenvolvimento da Região de Malange e o diagnóstico do sector pesqueiro de Angola. A orientação geral adoptada é a de cumprir di-

rectivas dos respectivos governos, fornecendo-lhes o «Know how» e as informações que permitam a fundamentação das decisões políticas com implicações no desenvolvimento.

Dedicar-se-á em particular à realização de estudos de mercados, análise microeconómicas, sectoriais ou multissetoriais, à formulação de projectos integrados de desenvolvimento económico, social ou cultural, regional, nacional, ou multinacional, à assessoria técnica aos Governos, unidades empresariais ou serviços públicos, à auditoria e peritagem sobre medidas de fomento económico, à administração e fiscalização de empreendimentos, ao recrutamento, selecção, formação e treino de pessoal técnico e à prestação de serviços de in-

formação e de tratamento de dados nos domínios técnicos, económico e jurídico.

Em princípio, a NOEI não entrará directamente na execução de projectos — quando muito competir-lhe-á por delegação dos Governos, a sua fiscalização e controlo — continuando esse campo aberto à actividade dos gabinetes de consultores e projectistas que já trabalham com a África. Ainda segundo os técnicos portugueses participantes nesta iniciativa, a concorrência que vai haver com as empresas estrangeiras, fortemente implantadas e gozando de condições de crédito inexistentes em Portugal, do que com os consultores nacionais para quem, eventualmente até serão carriladas outras encomendas dos

Governos das antigas colónias portuguesas.

A NOEI não privilegiará da partilha de lucros entre os seus sócios, para assegurar que os excedentes gerados sejam reinvestidos no esforço da sua capacidade de acção.

José Manuel Galvão Teles é o presidente da Assembleia Geral e o general Franco Charais o presidente do Conselho de Administração, de que fazem parte também os administradores, eng. João Peres Amaral, em representação da Soringo, dr. César Fernandes, em representação do Instituto de Seguros e Previdência Social de Cabo Verde, o dr. Fonseca Veloso, em representação do Banco de S. Tomé e Príncipe, a Socimo e os drs. Mário Casquilho, e Ulpiano Nascimento.

Direito do Mar discutido em Jamaica

O Direito do Mar é o tema a discutir na reunião em Jamaica, pela Comissão Preparatória para a Constituição da Autoridade Internacional do Conselho e da Empresa, que decorre desde o mês de Março findo, devendo terminar os seus trabalhos a 22 do corrente mês.

Nesta reunião participa uma delegação do nosso país chefiada pelo camarada dr. Fidélis Cabral d'Almada, Suplente do BP do CC do PAIGC e ministro da Justiça, que salientou, que de momento o pro-

blema crucial gera à volta de quem assume a presidência da Comissão, «apesar de se saber que o lugar cabe a um país africano».

Os maiores opositores a esta decisão são, segundo ele, o grupo dos países ocidentais que vê deste modo ameaçadas a sua autoridade sobre a exploração das riquezas do fundo do mar dos países subdesenvolvidos.

As comissões a criar vão se encarregar da exploração das riquezas do

fundo do mar, de modo a proporcionar os benefícios a todos, constituindo os lugares-chaves nessas comissões motivo de disputa.

«Sabe-se que os postos-chaves têm grande influência no poder de decisão quanto aos problemas que poderão surgir ao nível da organização no que diz respeito à defesa dos interesses políticos e económicos, que são fabulosos», disse Fidélis d'Almada.

Por outro lado, no seio do grupo dos 77, constituído por países menos desen-

volvidos, existem divergências devido aos variantes dos interesses políticos e económicos, facto que se reflecte muito seriamente para o consenso na reunião.

A nossa posição, de acordo com o ministro da Justiça, é de alinhar com o grupo cujo o ponto de vista coincide com os nossos interesses.

Recorde-se que esta reunião é a sequência da assinatura da convenção da ONU sobre os Direitos do Mar aprovado recentemente.

Conferência sobre o Livro-Verde

A Conferência sobre o Livro-Verde decorrerá a partir do dia 11, na capital líbia, devendo terminar no dia 15, para a reflexão sobre a «Terceira Teoria» do desenvolvimento que o livro concebe.

Com efeito, deixou Bissau na passada quarta-feira o camarada João da Silva, do B.P. e Chefe do Estado Maior das FARP, com destino à Líbia a fim de participar na conferência. O nosso delega-

do é portador de uma mensagem do Presidente do Conselho da Revolução para o seu homólogo Mouhamad Kadafi.

O teor da mensagem não foi revelado mas presume tratar-se do reforço das relações de amizade e de cooperação entre os nossos dois Partidos.

O camarada João da Silva deve, paralelamente à participação na reunião, manter contactos com as autoridades militares líbias.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino.

REDACÇÃO: Antete Alves, António Tavares, Baltazar Beblano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Faustino Géia, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Tebuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idal Miranda, Ivete Monteiro.